

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 "  
Fora do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA**

### Proprietario e Editor

**ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS**

**IMPRENSA CIVILISAÇÃO**

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 31 de Dezembro

## A EXPEDIÇÃO DOS CUANHAMAS

Na última reunião do conselho de ministros resolveu o governo, por maioria, que não se effectuas-se a expedição ao Sul da Africa.

A minoria devia ser, sem duvida, o snr. ministro da marinha, pois este titular, por todas as razões, não devia ser contrario á organização da expedição, e, sendo assim, apanhou um cheque dos seus collegas, com o qual não devia nem podia conformar-se, e por isso o caminho a seguir era abandonar as cadeiras do poder.

Os jornaes do governo, para attenuar a má impressão que tal noticia produziu, vieram com umas desculpas que não pegam, allegando que, por enquanto, não se effectuaria a expedição, por isso que se dispndia bastante dinheiro; que o thesouro não podia, actualmente, dispender; que era preciso tratar d'este assumpto, tão grave, com vagar e cuidado, etc., etc., e que, por isso, em tempo opportuno, se resolveria o que se deveria fazer.

Não fizeram mais, os jornaes do governo, com este arrazoado, senão confirmar a resolução do conselho de ministros; isto é: não se organisa a expedição contra os cuanhamas.

Não nos admira, porque o governo é o progressista, e está dito tudo.

Chora o governo uns centenares de contos de réis que tem de gastar n'uma expedição que é tão necessaria, pois ella era não só destinada a manter a nossa autonomia n'aquella região africana, mas tambem a vingar esse punhado de heroes que tão cruelmente foram massacrados, e não chora o despilício de rios de dinheiro com fessas e pandegas? Para isto póde o thesouro dispôr de dinheiro e para uma cousa de primeira necessidade não póde?

Triste! muito triste!

Ainda está a lembrança de todos a medonha catastrophe que

as nossas forças soffreram na expedição aos cuanhamas, onde, a par de tantos bravos, succumbiu uma pleiade de officiaes tão moços e tão distinctos, catastrophe que a todos nós horrorizou, pedindo o paiz inteiro e o actual governo, então na opposição, a vingança d'aquelles heroes o mais depressa possivel, e, agora, é o mesmo governo que resolve não se effectue a expedição!

Dezenas de officiaes, mais do que o numero preciso, se offereceram para ir vingar os seus infelizes camaradas, conscios de que se soffressem novo revêz, seriam tambem vingados, e é o governo que lhes diz com a sua resolução:

«Quem morreu, morreu. Acabou!»

Isto é crível? Póde qualquer governo deixar que fiquem impunes uns selvagens que tantas perdas nos causaram?

Com que vontade, d'ora ávante, irão as nossas tropas para qualquer guerra africana, sabendo que, se forem derrotadas, não teem quem as vingue?

Para que andou o governo a dar tanto trabalho ao distinctissimo official do nosso exercito o snr. Eduardo Costa, com planos, relatorios e problemas para a expedição, se, afinal, não tinha intenção organisal-a e mandal-a á Africa?

Que comedia!

Que importa que uns pretalhões nos massacrem e que n'esse massacre fiquem tantos officiaes e soldados que, heroicamente, combatiam pela sua querida patria?

A vida d'esses bravos não vale nada?

Até os pretos, é triste dizel-o, nos dão pancada, ficando em seguida, com o nosso silencio, a fazer tristes juizos de nós, e, consequentemente, a fortalecerem-se mais e mais para qualquer campanha futura.

A organização d'uma expedição, em devida forma, mas o mais breve possivel, para, ainda que mais não seja senão para vingar os gloriosos defensores da nossa autonomia no Sul da Africa e tão barbaramente chassinados pelos cuanhamas, impõe-se, e ao governo cumpre resolver sem

delongas que a mesma expedição se realise.

E' uma satisfação que tem de dar ao paiz, que ainda não deixou de clamar pela vingança dos queridos filhos que tão horrorosamente perdeu.

## PERFIL

De estatura abaixo de mediana, elegante, de ademanes fidalgos e graciosos, á primeira vista hesitaveis em lhe dar mais de 16 annos; analysada, porém, com attenção acabareis por vos convencer que já deve contar 20 a 21. No rosto alegre e folgazão, os seus olhos castanhos brilham como dois pharoes á entrada d'um porto. A bocca pequena recorta-se n'uns labios vermelhos como na roseira o botão pelos raios solares; bocca guarneida por bem acamados dentes, pequeninos. As mãos curtas muito bem torneadas, sabem ser dextas e habeis em variados trabalhos femininos, já em toilettes complicadas ou em pequenos nadas, possuem o dom da elegancia.

Filha de paes de uma dignidade irreprehensivel e de uma honradez inconcussa. Traja ás vezes, creio, de verde-claro. O seu primeiro nome lembra a Mãe do—*Redemptor*—e na familia ha um appellido que lembra uma das mais sympathicas e pittorescas cidades da provincia do Minho.

Eis a nossa perfilada esmorisense.

## NOTICIARIO

### Bombeiros Voluntarios

Mais um anno que passa sobre a data da installação da prestante corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa. E, commemorando essa data, está hoje Ovar em festa, festa que não brilha pela ostentação que reveste, mas que se destaca pela nobreza da idéa que traduz.

Accedendo ao pedido que nos fez a direcção d'essa Associação, reproduzimos o programma das festas já publicado no numero passado, adicionando-lhe o que diz respeito ao espectáculo.

Ao romper do dia uma grande girandola de foguetes annunciara o inicio dos festejos, percorrendo as ruas a philharmonica *Boa-União*.

A's dez horas, haverá formatura do corpo activo em grande gala, na estação do material, que se achará engalanada e exposta durante o dia, á visita do publico.

E a seguida á revista que ao corpo activo será passada pelo commandante, marchará aquelle, levando á sua frente, a mencionada banda, em direcção á igreja matriz, onde assistirá á missa conventual, durante a qual a mesma banda, executará no côro, algumas peças mais selectas do seu repertorio.

Terminada a missa, o corpo activo regressará debaixo de forma, á estação do material, onde destruirá.

Seguidamente, na sala das sessões da direcção, terá logar a posse dos corpos gerentes eleitos, fazendo-se ouvir no decurso d'esse acto, a banda *Boa-União*, que se postará em frente da sede da Associação.

Das tres ás cinco da tarde, haverá musica na casa do material.

Porá fecho ás manifestações festivas do dia 1.º, a recita de gala na qual cooperam socios activos e auxiliares, amadores dedicados á arte dramatica, a qual principiará ás 8 horas.

Sobe á scena o drama em 3 actos *Cynismo e honra* e a comedia em 1 acto *Depois de vellos... gaiteiros*, cujas distribuições se acham feitas da forma seguinte:

### No drama

Visconde da Silveira.....	Freire de Liz
Jorge da Silveira.....	Dr. Sobreira
Ernesto de Vasconcellos.....	Angelo Lima
João da Silva, alquilador.....	Dr. Lopes
Manoel da Azenha, mendigo.....	Nunes Branco
Jeronymo, creado.....	A. Sobreira
José, idem.....	N. N.
Amelia.....	Izabel Pinto

### Na comedia

Nicolau.....	Angelo Lima
Evaristo.....	Freire de Liz
Eugenio.....	Nunes Branco
Maria.....	Izabel Pinto

Completa a lotação do theatro, não se vende mais bilhete algum por expressa determinação da auctoridade.

### Associação de Soccorros Mutuos

Como estava annunciada, effectuou-se no preterito domingo, pelas 3 horas da tarde, no *Theatro Owarensense*, a reunião da commissão installadora com o concurso dos socios inscriptos para a discussão dos estatutos da Associação de Soccorros Mutuos, que está prestes a ser fundada definitivamente n'esta villa.

A essa reunião, que devido sem duvida á hora impropria que se realizou e demais a mais em dia de Natal em que a maior parte da gente não troca o logar á sua meza por qualquer facto de ordem social, em que a sua presença não se torne impreterivel, presidiu o snr. Antonio Valente, que escolheu para secretarios os snrs. Manoel Augusto Nu-



nes Branco e Ernesto Zagallo de Lima.

Usando da palavra o presidente, expôs o fim da reunião, proferindo um brilhante discurso, no qual não só explanou o estatuido, mas também mostrou com grande copia de conhecimentos sociaes as vantagens das associações.

Feita a leitura dos estatutos pelo primeiro secretario, foram elles approvados pela assembleia, sem modificação alguma, o que prova o cuidado e bom criterio que presidiram á sua elaboração.

Fallou por fim o snr. dr. Silviano Cunha que, n'um entusiastico discurso e cheio de bellas imagens, incitou a commissão installadora a proseguir no caminho da sua obra, a que elle chamou de bem, terminando por propôr um voto de louvor a essa commissão, proposta que foi approvada por aclamação.

O presidente, interpretando o sentir da commissão, agradeceu em nome d'esta ao proponente e assembleia a sua deferencia.

Eram 5 horas da tarde, quando se acabou d'assignar a respectiva acta.

Os oradores foram bastante applaudidos.

### Festa do Natal

Devido ao mau tempo foi pouco concorrida a festividade do Natal que no ultimo domingo se realizou na igreja matriz d'esta villa.

Foi orador o snr. padre Domingos José dos Reis Junior, de Vallega.

As visitas ao presépio, que está em exposição até ao dia dos Reis, tem sido feitas em grande numero.

### Dia de Reis

Como do costume, sahirão na proxima sexta-feira diversas troupes cantando os Santos Reis.

Segundo nos consta, uma d'essas troupes, constituida pela fina flor dos rapazes vareiros, reservará todos os donativos que adquirir para fundo da futura Associação de Socorros Mutuos.

### Missa Nova

Rezou na segunda-feira passada a sua primeira missa o novo sacerdote rev. José Maria da Fonseca e Pinho, por cujo motivo lhe apresentamos as nossas felicitações.

### Consorteios

Na semana finda, consorciaram-se em Avanca, o snr. Antonio Alves da Cruz com a snr.<sup>a</sup> D. Maria das Dôres de Castro Corte Real, e em S. Vicente de Pereira, o snr. Manoel Ribeiro da Silva com a snr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia da Fonseca e Pinho.

Appetecemos aos noivos uma feliz lua de mel.

No proximo n.º publicaremos a carta do nosso solicito correspondente de S. Vicente em que mais detalhadamente se refere não só a estes consorcios como áquella missa.

### 2.ª via ferrea

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, approvou ha dias o seu orçamento para o prolongamento da 2.ª via ferrea desde Espinho a Aveiro, determinando que essa construção se faça em dois annos.

Segundo nos affirmou pessoa

competente, esse prolongamento até Ovar será feito muito brevemente, de forma a funcionar no proximo anno do verão, isto é, no principio de julho d'este anno.

### Marca registada

A firma Gomes, Meneres & C.<sup>a</sup>, d'esta villa, requereu ao governo o registo de uma marca para conservar de sardinha, denominada *Sardinhas Agostinho*.

### Contribuições do Estado

De amanhã em diante será aberto o cofre da recebedoria d'este concelho para pagamento das contribuições geraes do Estado.

### Notas a lapis

Partiu segunda-feira para o Porto, a fim de seguir viagem para Manaus, onde negocios urgentes reclamam a sua presença, o nosso presado assignante, snr. Antonio Rodrigues Faneco.

Dest-jamos-lhe feliz viagem e que regresse em breve, como tenciona, aos lares patrios.

De visita a suas familias e com quem vieram passar as festas do Natal, cumprimentamos aqui os nossos estimados conterraneos José Barbosa de Quadros, dr. Antonio da Silva Carrelhas, advogado e notario em Oliveira d'Azemeis e Francisco da Silva Carrelhas, illustre jornalista e redactor do *Diario*, de Lisboa.

Tambem aqui cumprimentamos quinta-feira os nossos amigos José da Silva Carrelhas, escrivão na Feira, Annibal Huet e Arnaldo de Lemos.

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do nosso dilecto amigo Henrique Araújo Cardoso. Parabens.

### «Commercio da Feira»

Entrou no 4.º anno da sua publicação este nosso presado collega feirense, a quem, com as nossas felicitações pelo seu anniversario, appetecemos muitas prosperidades.

## CHRONICA DE S. VICENTE

(Retardada)

O frio, proprio da estação, que nos havia honrado com a sua ausencia desde os arreboes do inverno, em que nos fez um assalto, que, á humanidade, estou por isso, custou centenas de vidas, voltou a provar-nos a paciencia com a sua intensidade pasmosa.

E temos d'atural-o, segundo os falliveis vaticinios do «Saragoçano», que em cousas identicas tem dado uma no cravo outra na feradura, e que assevera que n'est'anno será de arroxear as orelhas.

Se assim fôr não haverá verdade mais certa, e então teremos de nos preparar para... um jubileu de penitencia.

No proximo dia 26 celebra com todo o luzimento usado em taes solemnidades, no Recolhimento das Aguas-Ferreas do Porto, a sua missa nova o nosso sympathico e querido amigo, e illustrado conterraneo, rev. José Maria da Fonseca e Pinho.

D'esta freguezia, onde o neomysta conta um sem numero de sympathias e de verdadeiros amigos, que sabem muito bem avaliar-lhe os quilates do seu caracter e os nobres sentimentos do seu coração, vão muitas pessoas tomar parte na imponente e emocionante cerimonia, querendo d'este modo provar ao neo-presbytero a sua dedicação e a sua admiração pelas virtudes que lhe exornam a alma.

Das freguezias limitrophes, ao que nos conta, também vão muitos convidados, que o rev. Fonseca e Pinho não dispensa á sua meza no dia, por sem duvida, maior do Padre.

Ao Evangelho prégará o rev. abbade d'esta freguezia, que em seguida, ao que nos dizem, mandará imprimir o seu discurso, a que deu o nome de *Apologia do Clero*.

No mesmo dia, de manhã cedo, terá logar na igreja d'esta freguezia, o enlace matrimonial do nosso amigo snr. Manoel Ribeiro da Silva com a menina Maria Amelia da Fonseca e Pinho, extremosa irmã do rev. Fonseca, que presidirá ao casamento, depois de haver ministrado aos nubentes a communhão.

Empós a missa nova, o rev. Fonseca offerecerá aos novos esposos e seus amigos no restaurante Adriano, á rua do Bom Jardim, do Porto, um succulento jantar, findo o qual todos regressaram a S. Vicente, entrando ainda na casa de sua dedicadissima familia, á Torre.

Tomando parte na alegria que vae n'alma do nosso querido amigo snr. Padre Fonseca e de sua extremosa familia, por ver coroados de exito felicissimo os seus trabalhos e por ver triumphante a justiça, desde já lhes damos os nossos cordeas parabens, fazendo ao céo os mais ardentes votos para que no porvir todos sejam felicissimos.

No dia de Natal também se uniram em matrimonio na igreja d'Avanca, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria das Dôres Corte Real e o snr. Antonio Alves da Cruz, d'aqui. Ao casamento presidirá o irmão da noiva, rev. João Pacheco de Castro Corte Real, illustrado parrocho de Mouris, concelho de Penafiel.

A cerimonia, que reveste um caracter de familia, não assistem convidados extranhos, a não ser um ou outro da maior intimidade d'algum d'elles.

Anciamos a suas ex.<sup>as</sup> todas as venturas de que são muito dignos.

Já cá está, no concheiro da familia, a academia da terra. Os estudantes n'este anno foram harto felizes, porque foram dispensados d'alguns dias d'aulas antes do dia determinado para encerração das ditas. Para terem igual felicidade nos annos porvir, não se esqueçam de rezar ao Patrono da Cabula que leve a passear ao estrangeiro as nossas magestades, e que lhes dispensem a protecção e as venturas, que este anno tiveram.

Saudamos os filhos de Minerva da nossa terra, porque n'elles saudamos os filhos illustres da nossa patria, de quem serão amanhã os defensores accerrimos, os campeões denodados.

N'esta freguezia fazem-se, ao amanhecer, as tradicionaes novenas do Menino Deus, a que tem

assistido uma concorrência numerosa.

Quer-nos parecer que são os exercicios religiosos, que mais devoção despertam no nosso povo e maxime nas creanças, que correm nove dias á igreja para terem a dita de ao decimo verem nascido, em palhinhas reclinado, cercado d'animaes em rocha alpestre, aquelle Menino, que logo aos primeiros dias do seu nascimento, tão extraordinarios acontecimentos provocou, e que veio a ser, nos annos a vir, o mais denodado defensor dos pequenos, o mais empenhado advogado dos pobres, o remidôr do genero humano.

Por esta freguezia não dispôr dos meios congruentes e para o seu tamanho estar sobrecarregada de confrarias, com que mal póde, é que no dia de Natal mais solemnidades se não fazem do que a conclusão das novenas e missa do gallo, isto é, um pouco mais cedo do que o costume, sacrificio que o nosso povo faz de boa vontade para beijar o Menino.

Freguezias ha que, embora outras festividades não façam, não deixam de celebrar com estrondo e com verdadeira devoção o Natal de Jesus, que é incontestavelmente uma data solemniissima, porque marca para a humanidade inteira uma epocha de verdadeira felicidade, o termo final da escravidão que sobre ella pezava.

Ainda hoje ha povos que, guardando as religiosas tradições dos pastorinhos que passeiam os seus armentos nas convisinhanças da gruta, e dos reis magos que immediatamente após o feliz nascimento de Jesus foram levar-lhe presentes, durante o anno vão fazendo provisão de pequenos presentinhos para offerecer ao Menino no dia de Natal, tomando os seus leitores proporções extraordinarias de verdadeiros bazares pela diversidade e multiplicidade de prendas, umas exquisitas e outras de muito valor.

Tudo isto prova, sem duvida, a arraigada crença, e a accendrada devoção do nosso povo, que não tem conseguido destruir nem mesmo diminuir todas as industrias macabras aos adversarios da religião dos nossos tempos.

A religião está para o povo como o sol para a natureza. Sem religião o povo não faria uma só obra de valor, e sem o sol a natureza nada produziria.

E assim, respigando algumas tradições do nosso paiz e abordando algumas considerações sobre o Natal de Jesus, enchi o quarto linguado, ficando-me de remissa ainda outros assumptos que desejava versar n'esta occasião, e que por falta de oportunidade se arriscam a ficar sepultados no sepulchro do meu tinteiro.

Ninguém.

## Secção Litteraria

### OS TRES AMORES

O joven principe, formoso como um anjo, encontra-se momentaneamente ferido. Emquanto caçava no interior de um bosque—distraindo pelas loiras tranças do joven principeza sua esposa,—foi colhido por um feroz javali, e o feriu com os seus dentes afiados.



E eil-o agora, tão pallido como um ramo de jasmim, deitado sobre os brocados sangrentos do leito feliz, onde semanas antes recebera a virginal esposa,—a sua princeza de loiras tranças douradas.

Em torno do leito tres mulheres choram, em pé:—a mãe, a irmã e a esposa.

Corramos,—diz a mãe,—corramos depressa ao feiticeiro que vive no fundo da floresta. Só elle poderá compôr um balsamo que cure o meu bello principe, tão bello como um rei.

Quando chegaram ao fundo da floresta o feiticeiro fallou-lhes assim:

Posso curar o principe, posso dar-vos um balsamo que lhe dê a vida; mas para me pagardes esse balsamo incomparavel é preciso que me deis:—tu, Mãe, o teu braço direito; tu, Irmã, a tua mão branca com os teus aneis nos dedos; e tu, Esposa, a tua loira trança dourada.

A mãe disse: «Só isso»? e deu o seu braço direito.

A irmã disse:—«Toma a minha mão branca com os dedos e os aneis».

Mas a esposa gemeu:—O que! pois é preciso despojar-me da minha loira trança dourada? Oh! nunca a poderei dar!

E não deu a loira trança dourada.

E o feiticeiro ficou com o seu balsamo.

E o principe morreu.

Agora as tres choram em torno do cadaver.

A mãe chora agarrando a cabeça de seu filho bem amado, fulminado como um carvalho da floresta.

A irmã chora aos pés do bello principe, tão bello como um rei.

E a esposa chora ao pé do coração.

Ao pé do coração morto que palpitou de tão terno amor pelas suas loiras tranças douradas.

E no sitio onde a mãe chorava, nasceu, um bello rio que corre, caudaloso, dia e noite.

No sitio onde chorava a irmã brotou uma fonte viva, uma fonte perenne.

Mas no sitio onde chorava a esposa nasceu apenas uma poça d'agua, que seccou mal incidiram sobre ella os primeiros raios do sol.

(Trad.)

A. Beldiabo.

## Annuncios

### Editos de 30 dias

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Manoel d'Oliveira, casado, lavrador, do lugar do Outeiro da Marinha, freguezia de Vallega, da comarca d'Ovar, mas ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia do dito juizo posterior ao prazo dos editos vêr accusar a citação e seguir os demais termos até final da acção ordinaria que contra elle e sua mulher Anna d'Oliveira, move o commendador Luiz Ferreira Brandão, viuvo, proprietario, da rua das Ribas, da villa d'Ovar, na qual allega: que é senhor e possuidor d'uma propriedade de terra lavradia e mais pertenças, denominada o Outeiro da Marinha, sita no lugar d'este nome, da freguezia de Vallega; que os réos são senhores e possuidores d'um predio de casas com cortinha de terra lavradia, sito no dito lugar e pegado pelo lado do nascente áquelle predio do auctor; que estes dois predios se achavam extremados, demarcados ou delimitados um do outro por tres marcos, umas arvores e arbustos e um pequeno camalhão de terra; que a ré mulher em setembro do corrente anno arrancou o marco intermeio e desviando-o do antigo sitio veio com elle para a terra do auctor e ahí o cravou sem consentimento d'este a distancia do sitio onde estava d'um metro e dez centímetros, commettendo não só um crime, mas também usurpando do predio do auctor uma facha de terreno importante; cavou o antigo camalhão de terra que tornava mais elevada a terra dos réos, nivelou o terreno e semeou de herva não só a sua terra, mas também a que usurpou ao auctor; que auctor e réos são os proprios em juizo e partes legitimas na acção; e conclue por predios que a acção seja

judgada procedente e provada, e por inicio d'ella o auctor declarado senhor e unico proprietario da facha de terreno que lhe foi usurpada e os réos condemnados a restituir-lh'a com todos os seus rendimentos que se liquidarem em execução de sentença, nas custas e procuradoria. As audiencias no dito juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos se não forem também sanctificados ou feriados, e sempre no tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, pelas dez horas da manhã.

Ovar, 13 de dezembro de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

(513)

## EDITAL

O Dr. Antonio dos Santos Sobreira, Presidente da Camara Municipal de Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha-de ir a lango com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 15 do mez de janeiro proximo, e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

Os estrumes e apanhadiços da Costa do Furadouro, d'esta freguezia e concelho, durante o anno de 1905.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias, a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinados por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 24 de dezembro de 1904. E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente,

Antonio dos Santos Sobreira

## Professora

Ensina em sua casa: a coser, a talhar roupa branca e alguma de côr, a bordar a branco e a côres de diferentes qualidades,—bordados a applicação, etc., etc. e trabalhar em pedra.

PREÇOS—700 réis mensaes, para as que aprenderem tudo, e 500 réis, para as que aprenderem só a talhar e coser.

Para fallar com

Conceição Galeão

Rua dos Ferradores—OVAR

## GREVE GERAL

I

A fabrica parou. Suas chaminés a prumo Já não cospem pra o ar densos bulções de fumo.

Como um lagarto ao sol—inativo e dormente Eil-a agora a dormir silenciosamente.

Greve geral—nem um dos seus musculos de aço Canta, n'um rizo, arfar atordoando o espaço.

Mostram-lhe o punho magro e negro do carvão Os homens ao passar em torva imprecação.

São uns dois mil talvez: olhos de sofrimento Caras de fome, e tropear de desalento.

Negrejam sobre o pó—tishados e frementes; Com seus passos febris, insólitos, ardentes.

Açoitam-lhes o norte os bustos ressequidos, —Varrendo para longe as pragas e os gemidos...

Que querem? Onde vão como apertados rios? Amedrontando o céu—calados e sombrios.

Para que vem á frente em guisa de pendão Um pano a tremular, e nele escrito: Pão?

Quem rebuscou a hulha, e quem na terra avára Cavou de sol a sol n'uma labuta amára?

Quem foi que sobre o már ligou os continentes; Quem os tuneis abriu ás machinas potentes?

Quem foi o fundidor dos rails, quem britou As pedras; e quem foi que as aguas encanou?

Quem palacios, canaes e pontes construiu; Quem de tecidos bons e quentes nos vestiu?

Quem nos dá de jantar, quem lapida o diamante; Quem de sombras cobriu o parque sussurrante?

Quem fabricou papel, imprensas, bisturis; Quem foi?—Os que ahí vão mal remendados, vis!

São eles—cada um d'essa turba funerea Traz sangrando no olhar o pranto da Miséria.

Greve geral—sorri no leito a Imperatriz... Quem passa? A multidão dos lazarus servís.

Pendão desdobra á luz com um réjio diadema Essa palavra—Pão—do teu sinistro lema!

Pendão ergue do pó para o mostrar aos Reis, O odio, a escuridão, a fome dos Reveis!

Pendão abre o teu ventre estéril sobre a praça, Mostra o teu lema: Pão—mostra o teu lar: Desgraça!

Pendão mostra ao poeta e ao legislador A concepção real dessa infinita dôr!

Pendão ergue bem alto—até aos altos céus Teu perdido bradar para o mostrar a Deus!

Pendão fulgura ovante—até cahir no chão Protestando á metralha esse teu lema: Pão!

Dezembro de 1904.

Antonio Valente.



## HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO  
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
12,32	2,16	—	Tramway
4,31	5,58	6,45	Correio
7,7	8,53	9,40	Tramway
—	11,57	—	Tramway
—	12,52	1,32	—
1,55	3,50	4,41	Mixto
4,0	—	5,40	Rapido
4,3	8,36	—	Tramway
9,7	7,9	8,44	Tramway
7,55	9,10	9,53	Correio

## DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
3,35	4,53	6,38	Tramway
5,13	6,51	7,20	Correio
—	7,30	9,16	Tramway
9	9,50	11,34	Mixto
10,15	11,14	1,2	Tramway
—	2,25	4,13	Tramway
4,46	5,53	7,47	Tramway
—	7,6	8,51	Tramway
9,19	—	10,40	Rapido
8,49	10,13	12,14	Correio

## Antiga Casa Bertrand

DE  
JOSE BASTOS

13 e 15—R. Garrett—13 e 15

—LISBOA—

## O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular  
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

## Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

## A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

Faustino da Fonseca

com illustrações

Mauo de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.<sup>a</sup>

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

## A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

## EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis  
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

## Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

## PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados  
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

## O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 46 paginas. . . 50 réis

Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

A empreza offerece, por  
brinde, uma photographia do  
proprio assignante ou de pes-  
sou de sua familia em grande  
formato, proprio para sala.

EMPRESA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-  
nas e do reino animal, edição portugue-  
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300  
réis cada tomo mensal. Assignatura per-  
manente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com nume-  
rosas gravuras e cui-  
dadosamente revista e  
ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . 60 réis

Um tomo por mez . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

## A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis  
Cada tomo. . . . 450 réis

## LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

## IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas  
(Scenas da vida de Coimbra)POR  
TRINDADE COELHOUm grosso volume de luxo  
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

## LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-  
do Perez. 1 volume illustrado com 42  
soberbos desenhos de José Leite—  
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-  
gressões pelo interior do paiz, por  
Alberto Pimental. 1 volume de 350  
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais  
evidentes e perniciosos males da nossa  
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—  
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-  
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-  
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-  
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-  
lo dr. João de Menezes.—I. A nova  
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A gíria portugueza.—Esboço de um  
dicionario de calão, por Alberto Bes-  
sa, com prefacio do dr. Theophilo  
Braga. —1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino  
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso  
e singular. Poema de Gomes Leal,  
500 réis.A Morte de Christo.  
Os Exploradores da Lua, por H. G.  
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore do Natal.—Contos para crian-  
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200  
réis.O que é a religião? por Leon Tolstol,  
200 réis.EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>

R. Marechal Saldanha, 26

## O AMOR FATAL

Romance historico por  
D. JULIAN CASTELLANOSCaderneta semanal de 16 paginas, 20  
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 26

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo 50 réis